

Consequência do Pauperismo do Campo as Favelas Das Capitais

RECEPÇÃO
NO KREMLIN
AOS DIPLOMATICOS

MOSCOW, 30 (APF) — Por motivo do Ano Novo, o marechal Bulganin convidou todos os chefes de missões diplomáticas acreditadas nesta Capital para, em companhia de suas esposas, comparecerem a uma grande recepção a ser oferecida no Kremlin.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII * RIO DE JANEIRO, SABADO, 31 DE DEZEMBRO DE 1955 * N° 1.699



O senador Ary Viana diz ao repórter que voltará a favor da anistia para Luis Carlos Prestes

Campanha Justa e Oportuna a da Anistia Para Prestes

Assim se manifesta, em declaração es a este jornal, o senador pessista Ary Viana

Sobre o amplo movimento em favor da anistia para Luiz Carlos Prestes e seus companheiros, registrados hoje a opinião de mais

um senador. E' a do sr. Ary Viana, do Partido Social Democrático, seção do Estado do Espírito Santo.

Entendo que a campa-

na é justa e oportuna — disse o representante capixaba. A anistia se inscreve entre as mais caras tradições jurídicas de nosso país, sobre ser uma provisão que tem a ampará-lo o texto constitucional.

EXTINÇÃO DO PROCESSO PELA ANISTIA

Em seguida, frisou o parlamentar pessedista:

— No caso do sr. Luiz Carlos Prestes, a medida é perfeitamente aplicável. Trata-se de um processo político que se vem arrastando há muitos anos e que, se mantido, levaria ainda mais tempo para a sua conclusão. Conheço a peça e, desse modo, estou habilitado a afirmar que o seu melhor destino é a sua extinção, por força, exatamente, da lei de anistia de que se cogita no Congresso.

— Esta notícia que repercutiu na imprensa e mesmo no Parlamento, não ficará sem resposta. Não cínica e humilhante, sintetiza bem o real sentido bárbaro e criminoso da Standard Oil, triste que não respeita as leis dos próprios Estados Unidos e que supõe, para desgraça sua, que o nosso povo perdeu a noção da honra nacional e do sentimento de dignidade. Estão redondamente enganados os magnatas norte-americanos. Se há algum mal brasileiro que aceita o papel de intermediário em tais empreitadas, esta não é a norma de ação para os 60 milhões de brasileiros, entre os quais não tenho dúvidas de incluir a imensa maioria dos parlamentares, dos dirigentes de partidos políticos, dos chefes militares, quaisquer que

possam ser suas tendências políticas.

A PROPAGANDA DA STANDARD

Referindo-se por solicitação nossa, ao plano sinistro da Standard que pretende utilizar uma propaganda maciça contra a Petrobrás, através de jornais, rádios, cinema etc., acrescentou o general Buxbaum:

— A Petrobrás não é só

lúglio que satisfaça aos trus-

(Conclui na 2ª página)

ANALISADA A SITUAÇÃO POLÍTICA PELO SR. BRUZZI MENDONÇA

O diálogo entre partidários e adversários do governo, afirma o orador, só poderá reforçar a democracia e esclarecer o povo — Palavras do sr. Severino Sombra em resposta ao sr. Juraci Magalhães

QUASE ao se concluir a sessão do ontem, o deputado Bruzzi Mendonça ocupou a tribuna da Câmara, analisando a situação política. O 11 de novembro, disse o re-

presentante carioca, demonstrou espírito de unidade entre as forças civis e militares, com o objetivo de salvaguardar a Constituição e o regime. Votado o sítio, é inegável que sua aplicação tem sido moderada. Qual é, porém, o motivo da moderação? A própria moderação na aplicação do sítio revela sua desnecessidade, afirma o orador.

Tal moderação, porém, não tem sido total. No Estado do Rio vem sendo ameaçada

(Conclui na 2ª página)



Deputado Bruzzi Mendonça

A SITUAÇÃO DA IMPRENSA

JORNALISMO, parlamentares, entidades profissionais têm procurado, pelos meios mais diversos, levar ao conhecimento das autoridades a situação que se criou para a imprensa, nesta capital, com as restrições opostas ao seu normal funcionamento. Os prejuízos, de tóta ordem, que estão sendo sofridos, não podem deixar de ser levados em consideração para que esse rapidamente esta anomaliada que de nenhum modo beneficia às forças democráticas vitoriosas a 11 de novembro.

PARTICULARMENTE em momentos como o que estamos vivendo deve-se ter sempre em conta a velha asserção de que «a natureza tem horror ao vazio». Os fatos, os problemas e as indagações sobre os quais a imprensa se vê obrigada a catar não deixam de ganhar a opinião pública porque não são divulgados em letra de fôrma. Muito pelo contrário. Transformados em mistério e em assuntos proibidos circulam ainda mais celeremente, deformados e explorados ao sabor de interesses e maquinícias de toda ordem. E se a imprensa democrática silencia, não há meio de se restabelecer a verdade.

ESTE o prejuízo político e até, moral, da atual contingência que afasta o debate das páginas dos jornais.

A maioria da imprensa carioca, diante dos últimos acontecimentos, colocou-se a lado da causa democrática. Maior razão se tem, por isso, em se eliminar qualquer temor de uma influência sobre a opinião pública, que não possa ser imediatamente neutralizada, de certos jornais que recitaram numa pregação repelida pelo povo e já desmoralizada pelo curso dos próprios acontecimentos. Ainda quando a imprensa que se colocou em defesa da causa democrática fosse minoria, mesmo assim não haveria razões para temores, pois a propaganda da verdade é sempre mais eficiente que a da mentira e do embuste.

ASSIM, é verdadeiramente incompreensível a atitude da maioria na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados ao rejeitar, ontem, a emenda do deputado Chagas Freitas (por sinal filiado a um partido que tomou posição ao lado das forças do 11 de novembro), mandando restabelecer a liberdade de imprensa na atual conjuntura. Esta rejeição politicamente é um erro. Como clara a mensagem da A.B.P. ao executor do estado de sítio, publicada ontem, no «Correio da Manhã»: «Só há grande imprensa quando existem grandes tiragens, quando a liberdade de pensamento não é atingida».

ESTA e as demais liberdades — e foi em defesa delas que se realizou o 11 de novembro — precisam ser realmente asseguradas ao povo, que as reclama, inclusive como o único meio de afastar, com êxito, quaisquer ameaças de retrocessos antidemocráticos no país.

E justo, pois, que se levantem os empecilhos à vigência da liberdade de imprensa, pedra angular das liberdades democráticas.

EM DEFESA DOS LOCATÁRIOS DOS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA

Comissão Sindical de Estudos e Defesa das Leis Sociais promoverá reunião especial para o debate de projeto em curso na Câmara, permitindo a venda dos imóveis-residências — Participarão dirigentes sindicais e diretores dos Conselhos dos Locatários dos Núcleos

rá a venda pelos Institutos e Caixas, aos locatários, dos imóveis que possuem em todo o Brasil.

Com o objetivo de defender e assegurar os direitos de milhares de famílias de trabalhadores, residentes

nesses imóveis, a Comissão, em sua última reunião, tratou um programa de debates, reuniões e medidas concretas, especificadas no comunicado que abaixo transcrevemos:

(Conclui na 2ª página)

FEDERAÇÃO NACIONAL IMPUGNA AS ELEIÇÕES NA CNTI

«Defendemos o sagrado exercício do direito de voto», diz o delegado-eleitor da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, falando à IMPRENSA POPULAR sobre o recurso apresentado — Para a CIOSL e a ORIT, liberdade sindical só vale quando se trata de garantir o lugar de Deodéciano

cal balanço, declarou logo e iniciou:

— Esperamos que a medida moralizadora, da nullidade do pleito recém-realizado, haja de ser efetivada, sobretudo para assegurar o sagrado exercício do direito de voto.

(Conclui na 2ª página)



Sr. HERMENITO DOURADO

Esperada Para Hoje a Decisão Sobre "Rio, 40 Graus"

O juiz Aguilar Dias, titular da 1ª Vara da Fazenda Pública, com quem se encontra o mandado de segurança contra a proibição do filme «Rio, 40 Graus», não despachou ontem o processo, como se esperava.

Aguarda-se para hoje a decisão do juiz, que já assistiu ao filme.

Em discurso, o sr. Aurélio Viana examina a influência dos trustes internacionais e da economia latifundiária no êxodo dos trabalhadores rurais para as metrópoles (Texto na 2ª pág.)

NOSSO POVO DEFENDERÁ A PETROBRÁS DE QUALQUER OFENSIVA DA STANDARD

NAO HAVERA FORÇAS CAPAZES DE DESTRUIR O MONOPÓLIO ESTATAL — FALA-NOS SOBRE A NOVA ARREMETIDA DO TRUSTE IANQUE O GENERAL EDGAR BUXTBAUM, DA LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

A campanha desencadeada pela Standard Oil, visan-

do a abocanhar o petróleo nacional e destruir a Petrobrás, levou-nos a ouvir o general Edgar Buxbaum, da Presidência da Liga da Emancipação Nacional.

Perguntamos inicialmente ao ilustre militar que encarava a notícia de que os norte-americanos estavam dispostos a conceder um empréstimo do tipo «funding loan» para consolidação de nossas dívidas, subordinando-o, no entanto, a modificações na política do petróleo,

possam ser suas tendências políticas.

A PROPAGANDA DA STANDARD

Referindo-se por solicitação nossa, ao plano sinistro da Standard que pretende utilizar uma propaganda maciça contra a Petrobrás, através de jornais, rádios, cinema etc., acrescentou o general Buxbaum:

— A Petrobrás não é só

lúglio que satisfaça aos trus-

(Conclui na 2ª página)

O General Caiado Expõe a Verdade Dos Fatos:

Denunciou a Chantagem do "Plano Cohen", Mas Não Quiseram Ouvi-lo

Refutadas pelo representante carioca as conclusões tiradas do depoimento do gen. Góis Monteiro pelo jornalista R. Magalhães Júnior

O GENERAL Caiado de Castro voltou a tratar,

na sessão de ontem do Senado, das referências contidas no depoimento do general Góis Monteiro à sua parti-

ciação nos acontecimentos ligados ao famigerado Plano Cohen, farça monstruosa que serviu de pretexto ao desencadeamento da mais negra reação contra os comu-

nistas e todos os democratas e patriotas de que se tem notícia no país. O novo discurso do representante carioca, visou exatamente a refutar as conclusões do jornalista Raimundo Magalhães Júnior, segundo as quais o orador teria, «ingenuamente», agido como «espião».

Não é real, afirmou o sr. Caiado de Castro, que, então, relembrou (com detalhes, mas tarde, à reportagem), como os fatos ocorreram. Major ainda, chegou, certa manhã, ao Estado-Maior do Exército e ao surpreendeu o capitão Olímpio Mourão da-tilografando um documento

(Conclui na 2ª página)



Gen. EDGAR BUXTBAUM

VOTAÇÃO DO SÍTIO NA CÂMARA

Na presidência da Câmara o general Flores da Cunha convocou para hoje às dez horas da manhã sessão extraordinária de quebra da Casa do Congresso. Será votado, então, o referendo à prorrogação do estado de sítio...

A sessão será secreta.

1º) Se a COFAP val importar milho estrangeiro, e qual a procedência;

2º) Qual a quantidade a ser importada deste produto e quais as condições de preço, prazo de entrega, forma de pagamento e demais condições de transação;

3º) Se esta transação decorre de algum acordo firmado entre o Brasil e o país vendedor ou se, decorre de iniciativa deste Ministério;

4º) Se houve concorrência

para a compra deste produto, qual a firma vencedora, as condições e os termos dessa concorrência;

5º) Se é do conhecimento do Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio a existência de estoque disponível de milho, em quantidade suficiente para o abastecimento do Distrito Federal, no Nordeste e, sobretudo, no Estado do Ceará;

6º) Se o Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio — tendo em vista que a importação de milho, nas condições atuais, implica em grave precedente para a economia nacional e é altamente prejudicial aos interesses do país — admite a possibilidade de sustar a realização dessa ruinosa transação.

o advogado afirmou com razão que as últimas decisões tomadas pela COFAP eram ilegais, de vez que feriram o artigo 4º da lei 1.522, que rege o funcionamento da comissão de preços. Com efeito, a COFAP homologou os aumentos das barcas e lanchas e das tarifas de uma subsidiária da Bond and Share, que opera no Estado do Rio sem que o seu plenário estivesse completo, e sem que a votação fosse «por maioria absoluta». O aumento das lanchas, por exemplo, foi aprovado, por quatro votos contra três, presentes sete conselheiros dos treze legalmente determinados na lei 1.522.

o advogado afirmou com razão que as últimas decisões tomadas pela COFAP eram ilegais, de vez que feriram o artigo 4º da lei 1.522, que rege o funcionamento da comissão de preços. Com efeito, a COFAP homologou os aumentos das barcas e lanchas e das tarifas de uma subsidiária da Bond and Share, que opera no Estado do Rio sem que o seu plenário estivesse completo, e sem que a votação fosse «por maioria absoluta». O aumento das lanchas, por exemplo, foi aprovado, por quatro votos contra três, presentes sete conselheiros dos treze legalmente determinados na lei 1.522.

o advogado afirmou com razão que as últimas decisões tomadas pela COFAP eram ilegais, de vez que feriram o artigo 4º da lei 1.522, que rege o funcionamento da comissão de preços. Com efeito, a COFAP homologou os aumentos das barcas e lanchas e das tarifas de uma subsidiária da Bond and Share, que opera no Estado do Rio sem que o seu plenário estivesse completo, e sem que a votação fosse «por maioria absoluta». O aumento das lanchas, por exemplo, foi aprovado, por quatro votos contra três, presentes sete conselheiros dos treze legalmente determinados na lei 1.522.

o advogado afirmou com razão que as últimas decisões tomadas pela COFAP eram ilegais, de vez que feriram o artigo 4º da lei 1.522, que rege o funcionamento da comissão de preços. Com efeito, a COFAP homologou os aumentos das barcas e lanchas e das tarifas de uma subsidiária da Bond and Share, que opera no Estado do Rio sem que o seu plenário estivesse completo, e sem que a votação fosse «por maioria absoluta». O aumento das lanchas, por exemplo, foi aprovado, por quatro votos contra três, presentes sete conselheiros dos treze legalmente determinados na lei 1.522.

o advogado afirmou com razão que as últimas decisões tomadas pela COFAP eram ilegais, de vez que feriram o artigo 4º da lei 1.522, que rege o funcionamento da comissão de preços. Com efeito, a COFAP homologou os aumentos das barcas e lanchas e das tarifas de uma subsidiária da Bond and Share, que opera no Estado do Rio sem que o seu plenário estivesse completo, e sem que a votação fosse «por maioria absoluta». O aumento das lanchas, por exemplo, foi aprovado, por quatro votos contra três, presentes sete conselheiros dos treze legalmente determinados na lei 1.522.

o advogado afirmou com razão que as últimas decisões tomadas pela COFAP eram ilegais, de vez que feriram o artigo 4º da lei 1.522, que rege o funcionamento da comissão de preços. Com efeito, a COFAP homologou os aumentos das barcas e lanchas e das tarifas de uma subsidiária da Bond and Share, que opera no Estado do Rio sem que o seu plenário estivesse completo, e sem que a votação fosse «por maioria absoluta». O aumento das lanchas, por exemplo, foi aprovado, por quatro votos contra três, presentes sete conselheiros dos treze legalmente determinados na lei 1.522.

o advogado afirmou com razão que as últimas decisões tomadas pela COFAP eram ilegais, de vez que feriram o artigo 4º da lei 1.522, que rege o funcionamento da comissão de preços. Com efeito, a COFAP homologou os aumentos das barcas e lanchas e das tarifas de uma subsidiária da Bond and Share, que opera no Estado do Rio sem que o seu plenário estivesse completo, e sem que a votação fosse «por maioria absoluta». O aumento das lanch

CONSEQUÊNCIA DO PAUPERISMO DO CAMPO, AS FAVELAS DAS CAPITAIS

últimas notícias

VAO AOS ESTADOS UNIDOS OFICIAIS DA WEHRMACHT

BONN, 30 (AFP) — No quadro do programa de formação da NATO, os 40 primeiros oficiais alemães, até ao posto de coronel, inclusive, irão aos Estados Unidos no dia 1 de janeiro próximo.

Os quarenta oficiais dos futuros contingentes alemães serão distribuídos por várias unidades americanas de todas as armas, para se familiarizarem com as armas modernas e novas.

ENFERMO O MENON

NACOES UNIDAS, 30 (AFP) — A delegação da Índia nas Nações Unidas publicou hoje um boletim de saúde declarando que o estado do sr. Istranna Menon, conselheiro diplomático de Nehru e delegado da Índia na ONU, não era satisfatório.

O sr. Menon sofre há oito dias de uma crise de apendite e continua de cama.

NOVO EXAME DE ADMISSÃO AO COLÉGIO MILITAR

Os novos exames de admissão à 1ª série ginasial do Colégio Militar do Rio de Janeiro serão realizados nos dias 3, 5 e 7 de janeiro próximo, nos mesmos locais e horários já do conhecimento dos candidatos, continuando em vigor todas as recomendações anteriores. São as seguintes as provas a serem realizadas: Geografia e História do Brasil, dia 3, terça-feira, às 14 horas; Português, dia 5, quinta-feira, às 14 horas e Matemática, dia 7, sábado, às 14 horas.

Denunciou a Chantagem do «Plano Cohen», Mas Não Quiseram Ouvi-lo

(Conclusão da 1ª página) Notou que se tratava de colo- sa muito grave. Procuraram do saber, ao certo, o que ha- via nos papéis, ouvir o oficial que era «um plano sub- versivo dos comunistas» a determinar a punição do ca- pitão Mourão, mas logo a re- laxou. E, com surpresa, o general Calado leu, tempo de- pois, num dos matutinos des- ta Capital, a publicação do «Plano Cohen» como do- cumento oficialmente apre- endido, tanto assim que justificou o pedido a concessão do estado de guerra. O general Calado, não se con- formando com a mistifica-ção, dirigiu-se, numa «parte», conforme a linguagem mili- tar, ao general Góis. Mas Góis adiantou. O «Plano Cohen» vingou. Esta, a verdade dos fatos.

A HUNGRIA NA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS:

A Serviço da Manutenção da Paz e da Coexistência Pacífica

Declaração do Conselho de Ministros da República Popular Hungária, a respeito da admissão desse país no seio da O.N.U.

BUDAPESTE, dezembro (Via aérea) — O Conselho de Ministros da República Popular da Hungria emitiu a seguinte declaração, a respeito da admissão desse país, na Organização das Nações Unidas:

«O Conselho de Ministros da República Popular Hungária recebeu com grande satisfação e alegria o fato de que a Organização das Nações Unidas, na décima sessão da Assembleia Geral, admitiu a Hungria entre seus membros.

A Assembleia Geral por essa decisão cor- respondente a um ansiado e a um direito legítimo de nosso povo.

O Conselho de Ministros da República Popular Hungária expressa os agradecimentos de todo o povo húngaro a todos os Estados membros das Nações Unidas que não perderam de vista a universalidade dessa organização mundial e a justiça da solicitação de nossa pátria, tomando posição favo- rável à nossa admissão na ONU.

O Conselho de Ministros deseja expressar particularmente seu agradecimento à União Soviética e aos outros membros que apoiam de maneira consequente, desde o início, a admissão da Hungria no seio da ONU. A

República Popular Hungária tem uma política exterior em conformidade com o espírito da Carta das Nações Unidas, concorda con- sequentemente em garantir a paz e promover a cooperação internacional, pondo todas as suas forças no seio das Nações Unidas a serviço da manutenção e consolidação da paz e segurança universal da realização da coexistência pacífica dos Estados com diferentes regimes sociais.

Por esta declaração o Conselho de Minis- trios assegura igualmente aos Estados mem- bros da ONU, a todos os países e a todos os povos do mundo inteiro, que a República Popular Hungária, fiel aos verdadeiros in- teresses e sinceras aspirações de paz do povo húngaro, contribuirá no solo da Organização das Nações Unidas e na medida de suas forças, para que essa organização cumpra integralmente sua nobre missão nos intere- sses da garantia de uma paz duradoura, do progresso social e do bem-estar da huma- nidade.

Budapeste, 15 de dezembro de 1955.
O CONSELHO DE MINISTROS
DA REPÚBLICA POPULAR HUNGARA.

Federação Nacional Impugna as Eleições na CNTI

(Conclusão da primeira página)

(Conclusão da 1ª página)

que nos outros encantamos em pessoas livres e honestas em nossas entidades sindicais.

ALEGADO CONTRA
A OPOSIÇÃO SERVIÇO A
DECOCLEIANO EM 52

O recurso se baseia no im- pedimento que atingiu a Federação, por não estar quites com o imposto sindical, por considerar a diretoria da Confederação ser essa quitação condição necessária ao exercício do direito de voto.

Exclui o sr. Hermínio Dourado:

Tal alegação não prevelece de vez que existe res- posta em contrário, da DNT, à consulta referente ao as- sumto recentemente formula- da pela CNTI. Em parecer exaustivamente fundamentado sobre o processo ele- toral das eleições realizadas em 1952, ficou expressamen-

te firmado pelo Ministério do Trabalho o princípio da pre- sumção legal da quitação a todas as entidades sindicais que não estivessem sofre- do penalidade por falta de pagamento das mensalidades.

No recurso em causa, pros- seguiu, aliga a Federação que falece autoridade moral à atual diretoria da CNTI para dispo- sições estatutárias, porquanto tem sido a maior infratora dos Estatutos da entida- de, vez que sómente o apa- gar das luzes de 1955, em flagrante desrespeito ao que estabelecem os artigos 550 e 551 da Consolidação, apresentou suas contas de 54 para aprovação do Conselho e a proposta orçamentária de 1956. Além do mais, os mandatos dos atuais diretores estão expirados há quase um ano, sem que as eleições tivessem sido convocadas na época própria, de acordo os dispositivos estatutários e le- gais, de sorte que se perpetuaram esses diretores à frente da Confederação, uti- lizando-se dessa situação irregu- lar, da qual são culpados e beneficiados.

Insiste, então, o delegado eleito da Federação autora de recurso, em considerar a en- fortação uma das razões mais fortes para a anulação do pleito, o cercamento do di- reito de voto sob coação econômica.

FALSOS DEFENSORERS DA LIBERDADE SINDICAL

— Está demonstrando no documento apresentado à Mesa Apuradora que houve proposta deliberado de im- pedir a participação da enti- dade que representamos, — afirmou o nosso encar- visto.

— E' de se lamentar que, apesar de decisão minis- trial, no sentido de possibili- zar a quitação das Federações em débito mediante acordo entre as partes, a diretoria da Confederação se tivesse negado a fazê-lo. Não nos parece que tal atitude, ratifica, na prática, as de- clarações do sr. Deocleiano Holanda Cavalcanti, na senti- do de defender a autonomia e liberdade sindicais. No particular tudo se fez para subtrair a liberdade das Fe- derações impedidas, de es- colher os futuros dirigentes do órgão máximo dos tra- balhadores industriais do Brasil.

— Na Bahia — conclui — o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, filiado a uma federação con- federada, está sob interven- ção decretada pelo ex-minis- tro do Trabalho, e a CNTI, que invoca o princípio da liberdade e autonomia sindicais para garantir a pos-ição do sr. Deocleiano — nela fez ate aqui para de- fender essa liberdade constitu- cional dos trabalhadores, brutalmente violada. O que é certo, isto sim, é que a li- berdade sindical e a autono- mia dos órgãos de repre- sentação dos trabalhadores em nosso país não têm sido de- fendida nem pela ORIT, pe- la CIOSL e pela CNTI, mas pelos próprios trabalhadores que, na medida em que avan- çam, na conquista efetiva dos seus direitos e liberdades sindicais, vão se libertando dos falsos dirigentes como o sr. Deocleiano Holanda Cavalcanti e outros.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia, — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patrióticas e antiregime.

Na Bahia — continua — tenta agora se apresentar como «seus» de Juscilino e João Goulart, reclamando benefícios. Para tanto, o «centreguista» número um deste país, como ele mesmo se intitula, vem agindo em ligação com alguns chefes do P.S.D. do Maranhão que lhe deram o mandato de senador.

Mas, que pretende, no final das contas, Assis Chateaubriand?

Seu primeiro objetivo é ainda o de provocar a di- visão das forças que deram a vitória às candidaturas J-J, procurando isolas os candi- datos eleitos dos setores de- mocráticos e populares que formaram na grande frente única em defesa das libe- rades. Assim, o senador, um Standard Oil, pessoalmente, por interposta agente e através de sua cedila de jornais quer pressionar di- rigentes do PTB para que introduzam, dentro do parti- do, o atestado laque de «ideologia», afastando de suas direções e filiações os elementos que mais se destaca- ram por atividades democrá- ticas e posições patriót

OS REGIMES COLONIAIS SÃO A VERGONHA DA HUMANIDADE

NÃO SOMOS A GUATEMALA DE CASTILLO ARMAS

O agressivo e insultoso editorial do «Herald Tribune» vem sendo repelido enérgicamente pelos mais importantes órgãos da imprensa brasileira. O que aparece com crescente clareza nas colunas dos mais diferentes jornais, exprimindo o pensamento de distintas correntes de opinião, é a unidade na repúdio patriótica aos ataques dos imponentes colonialistas do dólar. Assim, o «Diário Caricoca», em seu editorial de ontem, denuncia:

O comentário do «Herald Tribune» não deixa de revelar propósitos de controle político incompatíveis com a soberania nacional. Esta é que é a verdade. O Jornal do Wall Street exprime os desejos do inimigo número um da independência nacional do Brasil. Ele fornece os verdadeiros objetivos dos políticos que debateram contra a vitória democrática do povo nas urnas e conspiraram contra a posse dos eleitos.

Na sua indignação, o «Diário Caricoca» exclama: «Em nenhum sentido, nem no explícito, invocado pelo Jornal de Nova Iorque, nem no implícito, o Brasil se assemelha à Guatemala». Assim responde às insinuações lanquias de intervenção armada no Brasil como fizeram na Guatemala. É preciso acrescentar que realmente não somos a Guatemala, mas a Guatemala de hoje. Bastaria, para comprová-lo, comparar a vitória eleitoral do povo no recente pleito presidencial

realizado no Brasil com o espetáculo degradante da farra montada na Guatemala pelo ditador americano Castillo Armas. Mas a Guatemala da reforma agrária, a Guatemala independente e democrática de Jacobo Arbenz, está a apreciar e aplaudida pelo nosso povo, solidário com a luta de seus irmãos guatemaltecos pela liberdade nacional. O exemplo do martírio da Guatemala é valioso para nós, como uma advertência que não podemos esquecer — ela nos ensina que os imperialistas lanques não vacilam ante os más sordidos métodos para dominar os povos latino-americanos. Sim, não somos a Guatemala porque não permitiremos que os aqueles desrespeitável mercenário fez na sacrificada república centro-americana.

Em seu editorial o «Diário Caricoca» tenta diminuir a importância do papel desempenhado pelos comunistas na vitória de 3 de outubro. É claro que não precisava utilizar semelhante artifício verbal em desacordo com os fatos para repelir as acusações do «Herald Tribune». Felo contrário, todos os que lutam pela democracia e pela independência nacional sabem muito bem que, devotados inflexivelmente a esta grande causa, os comunistas sempre estão na primeira linha e unídam todos os esforços em prol da unidade das forças patrióticas e democráticas.

CARTA DA VENEZUELA:

É PRECISO SALVAR A VIDA DE JESUS FARIA

Por ter dirigido gigantesco movimento de greve contra a Standard e por ser o mais destacado dirigente da classe operária venezuelana, encontra-se há mais de cinco anos submetido a desumano regime carcerário — Apelo aos demócratas brasileiros, a que intensifiquem sua luta de solidariedade e ao bravo e combativo povo irmão

CARACAS, dezembro (Correspondente especial de L. Yezpe) — A campanha pela liberdade de Jesus Faria, líder dos trabalhadores venezuelanos, vice-presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL) e secretário-geral do Partido Comunista da Venezuela, é cada dia mais ampla.

Diversas organizações de trabalhadores, encabeçadas pela Federação Sindical Mundial, CTAL e União Internacional de Trabalhadores das Indústrias Químicas e do Petróleo, tomaram em suas mãos impulsor a solidariedade internacional. Centenas de cartas e telegramas de todos os países chegam diariamente às mãos do ditador Pérez Jiménez, exigindo a libertação do querido dirigente do povo venezuelano. Palmo Togliatti, Maurice Thorez, Jóqueo Dulcos, William Z. Foster e dezenas de outros dirigentes do movimento revolucionário mundial saudam Jesus Faria, exigindo sua liberdade, visto que desde maio deste ano já cumpriu cinco anos de prisão arbitrária e ilegal.

O MÊS DE LIBERDADE

No ano passado o povo da Venezuela fez de dezembro o mês da luta pela liberdade de Jesus Faria. Nessas oportunidades o proletariado e as forças progressistas de todo o mundo expressaram também sua solidariedade. Diários e emissoras como «L'Humanité», da França; «Rádio Budapeste», da Hungria, «Voz Operária», do Brasil; «La Voz de México», «El Siglo», do Chile, e em geral os porta-vozes da vanguarda da classe operária em todos os países uniram suas vozes à IMPRENSA POPULAR, a «Notícias de Venezuela» e a uma série de

pequenos jornais que circulam ilegalmente no interior da Venezuela, desafiando as criminosas investidas dos chancas a servido da espionagem lanque.

Mas na luta pela liberdade de Jesus Faria não estão interessados sómente os movimentos revolucionários. Essa luta é também a luta de todas as pessoas que respeitam os direitos humanos, que sejam partidários do respeito às Constituições qualquer que seja o setor político ou social em que se encontrem.

SEPTUAGINTA VIVO

No caso de Jesus Faria, o mais destacado, mas não o único da Venezuela, violaram-se os preceitos estabelecidos em acordos e resoluções internacionais firmados, inclusive, por governos revolucionários, sobre o respeito aos direitos humanos. Jesus Faria não foi submetido a julgamento nenhum. Prisão a 7 de maio de 1950, logo depois de sequestrado em sua própria casa, foi simplesmente sepultado vivo num dos tantos calabouços inumanos que são emparedados tantos combatentes da liberdade e do progresso da Venezuela.

A STANDARD COBRA

Desde então até hoje transcorreram cinco anos. Jesus Faria continua sequestrado, privado de comunicações, submetido ao mal negro regime carcerário, dando stus torturadores como túnica expilação para esse crime «tratar-se de um preso especial». Noutra oportunidade já dissemos, nestas mesmas colunas, que a especialidade de Jesus Faria, como preso, é ter sido sempre consequente na defesa dos interesses da classe e de seu povo, é haver dirigido a mais gigantesca greve realizada nos últimos tempos por trabalhadores em petróleo. A Standard Oil, trustee do qual fazem parte as empresas lanques em operação na Venezuela, cobra à nossa classe operária e ao nosso povo, na pessoa de seu dirigente o petróleo. Em segundo lugar a luta contra o colonialismo não é nenhum «fogo já extinto». Seu desenvolvimento imponente é uma

por espaço de dez dias, deixou de arrecadar do subsolo da Venezuela. Cobraram a Standard Oil a dignidade e a liberdade com que defendemos a Venezuela e seu direito a uma participação maior em suas próprias riquezas.

UM NATAL SEM PRESOS

Falamos hoje novamente de Jesus Faria porque o movimento nacional de resistência está se intensificando, tomando corpo, a luta para conseguir «Um Natal sem presos políticos». E entre esses presos, a vítima que os imperialistas norte-americanos olham com maior interesse é Jesus Faria.

Apelamos ao povo do Brasil para que, expressando mais uma vez sua solidariedade ao nosso povo, empreenda de novo, desta vez em defesa de Faria, as ações positivas que tanto contribuíram para arrancar das garras da ditadura paraguai a valiosa figura do dirigente popular Obdulio Barthe.

por espaço de dez dias, deixou de arrecadar do subsolo da Venezuela. Cobraram a Standard Oil a dignidade e a liberdade com que defendemos a Venezuela e seu direito a uma participação maior em suas próprias riquezas.

UM NATAL SEM PRESOS

Falamos hoje novamente de Jesus Faria porque o movimento nacional de resistência está se intensificando, tomando corpo, a luta para conseguir «Um Natal sem presos políticos». E entre esses presos, a vítima que os imperialistas norte-americanos olham com maior interesse é Jesus Faria.

Apelamos ao povo do Brasil para que, expressando mais uma vez sua solidariedade ao nosso povo, emprenda de novo, desta vez em defesa de Faria, as ações positivas que tanto contribuíram para arrancar das garras da ditadura paraguai a valiosa figura do dirigente popular Obdulio Barthe.

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com o Brasil, transportamo-nos com o pensamento para aquela sala para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna! Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética! Russos e Indianos são irmãos!»

E nós dissemos a essas pessoas: Sim, somos irmãos! Indianos não só nos dias de violência pacífica, mas também nos dias de horas duras. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, Indianos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade igual, receberam-nos na Índia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. E certamente, não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ÁSIA

Prossegue a Luta dos Metalúrgicos Pelo Pagamento dos Dias de Greve

Exigem os Trabalhadores em Carris Extinção Também dos "Cosme e Damião"

Vencida a batalha contra a fiscalização secreta, lutam os trabalhadores, agora, contra a fiscalização dupla — Verdadeiros policiais acompanham os condutores

Vencida a batalha contra a fiscalização secreta, os trabalhadores em carris urbanos estão, atualmente, lutando pela extinção de outra forma de coação aos condutores: a fiscalização feita por

SOCIAIS FALECIMENTO

Registros e falecimentos da Júlio de Souza, figura popular em Osvaldo Cruz conhecido como o velho Táta. Seu sepultamento foi realizado no dia 26 p.p. no Cemitério de São João de Meriti. Júlio de Souza era avô de nosso companheiro de trabalho K. Timbó. Faleceu aos 108 anos de idade.

A família do extinto convide parentes e amigos para o ato religioso que fará realizar dia 25 de janeiro, às 8 horas no altar-mor da Matriz de São Mateus, em Osvaldo Cruz.

ANIVERSARIO

Adalgisa C. Britto, residente à Rua Barão, 403, aniversaria hoje.

NOVOS ESFORCOS PARA A SOLUÇÃO DO AUMENTO DE SALARIO DOS HOTELEIROS

Reunião conjunta das diretorias dos sindicatos patronais e dos trabalhadores

Com a presença de diretores da Federação e do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e diretores do Sindicato patronal, foi realizada uma mesa redonda no DNT, na qual foi debatida a reivindicação de aumento de salários para os hoteleiros. Ficou deliberado na reunião, que seja realizado no dia 3 de janeiro próximo, um encontro das diretorias dos Sindicatos patronal e dos trabalhadores para prosseguimento das discussões em torno do aumento de salário.

Os hoteleiros estão há 2 anos sem perceber nenhuma melhoria de salários e pleitam o aumento de 60% até 4 mil cruzeiros e 50% desta quantia em diante.

DESCONTENTAMENTO GERAL

A Federação dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro esteve presente, representada pelo seu presidente, sr. Alcindo Horacio da Costa, seu secretário, sr. Luiz Augusto da França. Tanto os diretores do Sindicato, como da Federação verberaram a intransigência patronal. O sr. Luiz Augusto da França, criticando a atitude dos empregadores afirmou:

— Desde 1953 que os hoteleiros estão aguardando pacientemente uma solução para suas reivindicações. Daquela época até hoje todas as outras corporações, já obtiveram melhoria salarial. O custo de vida segundo os pró-

rios dados oficiais, aumentou em 53 por cento. Contudo os patrões continuam tripudiando sobre as dificuldades dos trabalhadores, negando-lhes uma justa reivindicação. Esta situação — accentuou — vem causando grande descontentamento entre os hoteleiros e deixa a diretoria mal vista por toda a corporação.

Depois da reunião com os patrões, o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro, realizará uma grande assembleia na qual serão tomadas medidas decisivas, caso não se chegue a acordo com os empregadores.

ÓCULOS

O seu dinheiro valerá e dóbre, se mandar aviar a sua receita na OTICA I.M.S. Somos aliançados especialistas em óculos e lentes de alta ordem. M. Viana de Pirash. (41) (Panama). Junto à Praça Gen. Urdaneta — OTICA I.M.S.

PAPAI NOEL TROUXE PARA VOCÊ

É deixado em Amaroa, Rua das Flores, 160, Centro, Rio das Flores, a Cr\$ 250,00 e U\$ 300,00. LEOPOLDINA a Cr\$ 400,00. Linho a Cr\$ 220,00 e U\$ 250,00. Tapete e gabardine a U\$ 200,00. Rua da Aldeia, 318, 1º andar. São Paulo, 20 de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo telefone.

e nele viajam longo tempo. Passam, então, a desempenhar papel de verdadeiros policiais, dal o apelido que lhe deram os trabalhadores: "Cosme e Damião".

A extinção desse tipo de fiscalização será o coroamento da magnífica vitória alcançada pelos trabalhadores em Carris, quando forçaram a Light a acabar com sua polícia secreta.

PROTESTAM OS OPERARIOS DO LABORATORIO KEMP BARCLAY

Os patrões negaram o Abono de Natal — Num gesto mesquinho, proibiram que os operários licenciados ou de férias participassem de uma festa da empresa

de férias foram proibidos de entrar no laboratório.

Contavam os trabalhadores receber mais uma semana de salário a fim de passarem um Natal melhor. «Mas — declararam-nos — passamos um Natal triste, sem casta

nhos nem rabinhos, enquanto os chefes receberiam os seus polpudos bonus e passaram com vinho e champanhota».

«Os patrões — prosseguem — alegaram que a matriz da Cia. em Nova Iorque, não tinha dada autorização para o pagamento do abono. Os trabalhadores é que não vêem essa conversa. Protestamos contra esse esbulho e queremos o abono, que todos os

ATO DO M.N.P.T.

Seção de Duque de Caxias

O Movimento Nacional Popular Trabalhista, seção de Duque de Caxias, fará realizar, hoje, dia 31, às 19 horas, à Av. Plínio Casado, 185, um ato público contra a carestia. Estarão presentes, entre outros, os seguintes convidados: deputado Braulino de Matos Reis, prefeito Francisco Correia, vereador Afonso Celso, deputado General Reis, dr. Romeiro Júnior, presidente da Câmara de Caxias, presidentes dos Sindicatos dos Têxteis, Padeiros, Marceneiros e o presidente da Associação dos Lavradores Fluminenses. Após o ato será oferecido aos presentes um bate-papo.

TERNOS DE LINHO E CASIMIRA DESDE CR\$ 150,00

TINTURARIA CONFIANÇA

LAVRADIO, 21 — TEL.: 22-1683

Com este anúncio terá 10% de desconto.

LEMRE-BEM — LAVRADIO, 21



FERIDAS CRÔNICAS

OLIGERAS VARICOSAS E ECZEMAS DOS MEMBROS

São eliminados, comodamente e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas

UNAPASTÉ

A venda nas boas farmácias e na VIPF, Caixa Postal, 3726, Rio de Janeiro, D.F.

MOLESTIAS SEXUAIS

Tratamento pelo hormônio-estriptero e alta frequência específica da velejica preciosa de função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

(NOS CASOS INDICADOS) — Consultas: Cr\$ 100,00

CLINICA DR. SANTOS DIAS

Rua São José, 50 — 2º andar — Conjunto 905

Fax: 52-6336 — Horário: Utilizadamente das 10 às 13 horas

CONSULTÓRIO:

Eua 15 de Novembro, 184 Niterói — Telefone: 69-37

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

DR. PAULO CEZAR PIMENTEL HORABIO:

2as, 3as, 4as e 5as, das 14 às 18 hs; 3as, 5as, e sábados, das 10 às 13 hs.

CONSULTÓRIO:

Eua 15 de Novembro, 184 Niterói — Telefone: 69-37

PAPAI NOEL É QUEM DIZ: POUCO DINHEIRO E NATAL FELIZ

Preço especial para o Natal e Ano Novo. Estes preços não são baratos, são preços de luxo que não tem competição. O preço da caminha pura é U\$ 100,00. O preço da cama de crianças, maninha ou menina, a partir de Cr\$ 55,00. Eua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — Igreja. Atendemos pelo telefone.

Operários do Grupo Light Levam suas Reivindicações ao General Lott

Foram recebidos ontem pelo ministro da Guerra — A Light provocou sério descontentamento entre seus empregados

ministro da Guerra, general Teixeira Lott, recebeu ontem uma comissão representativa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Grupo Light (Rio, São Paulo e São

TRIGO ESTOCADO NO ARMAZÉM 22

O Departamento de Armazenamento da COFAP nota ontem distribuída nos jornais, confirmou a denúncia divulgada pela IMPRENSA POPULAR em sua última edição, segundo a qual grande partida de trigo se encontra estocada no armazém 22 à espera de compradores. Retificou apenas a parte da notícia referente ao aposentamento do trigo, afirmando o estranhamento que se trata de "cosa normal em armazenamento" o fato da partida estar parcialmente deteriorada. E prometeu tomar providências para evitar a perda total do trigo importado.

MOMENTOS DE ALEGRIA PARA A PETIZADA



Teve completo êxito a festa infantil, que a Federação das Mulheres do Brasil realizou, no dia 29 último. Grande número de crianças compareceram, apreciando os múltiplos divertimentos, principais o teatrinho de bonecos e a palestra do "Tio Janjão". Foram momentos inesquecíveis de alegria para a petizada, que, no final da festa, recebeu interessantes presentes. No clichê, um aspecto da festa.

Escolas no Maracanã Para os Excedentes

O secretário de Educação está estudando a sugestão feita por um popular pelo telefone — «Necessária uma medida de emergência para que milhares de crianças não fiquem sem estudar», diz o professor Mário de Brito — Mil novas professoras em janeiro

Secretário de Educação, professor Mário de Brito, está estudando a possibilidade de instalar escolas provisórias nas alas do Estádio do Maracanã, onde foram realizadas as apurações das últimas eleições. Essa seria uma medida de emergência para solucionar o problema do grande número de crianças excedentes das escolas municipais.

Adiantou o professor Mário de Brito que estará considerando dentro de alguns dias o levantamento do número exato de crianças que se inscreveram nas escolas primárias da Prefeitura e que ultrapassam a capacidade desses estabelecimentos.

NECESSÁRIA UMA MEDIDA IMEDIATA

Disse-nos ainda o professor Mário de Brito:

— Sabemos que a escola

não deve ser apenas a sala de aula, mas preencher todos os requisitos da moderna pedagogia. Entretanto, encontramo-nos diante de um fato: milhares e milhares de crianças sem ter onde estudar, porque a Prefeitura não tem escolas suficientes. É necessário construir escolas e formar professores. Isso demandaria tempo. São necessários cinco anos para construir escolas em quantidade suficiente para solucionar o problema. Precisamos de medidas imediatas, para que as crianças atualmente em idade escolar não esperem cinco anos para aprender as primeiras letras, ou mesmo ficarem condenadas ao analfabetismo. Um cidadão me telefonou dando essa ideia e se fiz aplicável solicitarei ao prefeito que seja adotada.

«REVEILLON» UNIVERSITÁRIO

Para o maior êxito do «réveillon» oferecido aos universitários cariocas, a União Nacional dos Estudantes e a União Metropolitana dos Estudantes, promotoras da festa, encontraram-se em atividade há alguns dias.

Do programa, constam: homenagem aos formandos do Distrito Federal na pessoa do bacharel Cornélio Motta, da Faculdade de Direito da U.D.F., o mais idoso das turmas diplomadas este ano; homenagem à imprensa do Rio; e eleição de

CONSIDERA POSSÍVEL O PREFEITO REDUZIR IMPOSTOS SÔBRE ALIMENTOS

FALANDO ontem à nossa reportagem o prefeito Sá Lessa disse ser viável a isenção do imposto de vendas e consignações para os principais gêneros alimentícios.

— É de pouca monta — declarou — a diminuição na arrecadação, segundo as estimativas. Entretanto, diante da incidência repetida desse imposto, para o povo, para o consumo, tem bastante influência sobre os preços.

ESTUDOS EM CONJUNTO COM A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL Referiu-se o prefeito aos estudos que estão sendo fei-

tos para encontrar uma solução, pois para modificar a lei seria necessário convocar extraordinariamente a Câmara Municipal.

Os convites estão esgotando, porém os interessados se andaram depressa podendo encontrá-los na Secretaria da ACAD. Os convites individuais dão direito a que o cavalheiro se acompanhe de uma dama.

Interinos do Ensino Técnico Com o Secretário de Educação

CHEGOU ontem ao Guarabara e foi logo entregue ao secretário de Educação, para ovar, o projeto que efetiva nos cargos que atualmente ocupam os professores interinos do ensino técnico da Prefeitura.

Considerando-se prejudicados por essa lei, estão em assembleia permanente na sede do Sindicato dos Professores, os que fizeram concurso para as vagas ocupadas por esses interinos.

REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-8518

VEIO DE MINAS PEDIR O TABEAMENTO DA CARNE

CAUSOU FAVORÁVEL REPERCUSSÃO O GESTO DO PRESIDENTE DA COAP MINEIRA — TABEAMENTO DA CARNE PARA TODOS OS RAMOS É EXIGÊNCIA DA POPULAÇÃO

O PRESIDENTE da COAP de Minas, sr. Waldemar Diniz Henrique, veio especialmente ao Rio para transmitir ao presidente da COAP o apelo da população de Belo Horizonte no sentido de que a carne seja tabelada. O gesto do sr. Waldemar Diniz resultou do fato de estar a COAP mineira praticamente impossibilitada de determinar o tabelamento da carne em seu Estado em virtude da portaria da COAP (gestão do negociista Américo Pacheco), que liberou o produto em todo o território nacional.

Por seu turno os frigoríficos Wilson, Armour e Swift, interessados na continuação do regime liberalista, intensificaram seus esforços no sentido de anular a atuação do presidente da COAP de Minas junto ao coronel Rubens Brissac.

DECISÃO SÓMENTE EM JANEIRO

Embora o sr. Waldemar Diniz, em seu encontro com

o presidente da COAP, tenha encarado urgência para a solução do problema da carne, fomos informados ontem que qualquer decisão sómente poderá ser tomada em janeiro, quando encerrarem-se as férias do plenário. Até lá a população de Minas e as do Rio e São Paulo terão de suportar a dura escorcha determinada pelos elevadíssimos preços da carne. Assim, é por todos os modos estranhável a posição do coronel Brissac que, postergando o exame do problema da carne, permite a manutenção dos preços atuais.

UNANIMIDADE PELO TABEAMENTO

A viagem do presidente da COAP de Minas ao Rio vem demonstrar claramente que o tabelamento dos preços da carne para todos os ramos, inclusive os frigoríficos, longe de ser somente uma reivindicação da população carioca, é uma exigência nacional. Sómente o tabelamento da carne em bases razoáveis e extensivo a todos os grupos que operam no ramo poderá atenuar a difícil situação de milhares de lares duramente atingidos pela carestia.



Centenas de crianças como estas estão ameaçadas de serem jogadas ao relento caso os barracos em que residem sejam destruídos sem que um número igual de apartamentos seja construído

EXPECTATIVA NA PRAIA DO PINTO:

CRESCEM OS EDIFÍCIOS EM CONSTRUÇÃO MAS NÃO ESTÃO TRANQUILOS OS FAPELADOS

O ENTHUSIASMO dos moradores da Praia do Pinto não acompanha o crescimento das torres de concreto armado que se estão erguendo naquela favela. Isto porque dúvidas ainda permanecem, relacionadas com o destino que tomarão as centenas de famílias que ali residem e que não possam ser contempladas com os apartamentos em construção.

APOIO DOS SERVIDORES

O Deputado Pereira da Silva, fala sobre o caloroso apoio dos servidores que vêm na subemenda a saída para suas aspirações na classificação do funcionalismo.

E finalizando declara:

— Tenho recebido inúmeras mensagens dos servidores e dos seus líderes, apoiando a subemenda que será aprovada, pois contamos com a boa vontade da maioria dos componentes da Comissão de

CAMPANHA PELA EXTINÇÃO DOS MOSQUITOS

Acaba de ser firmado um convênio entre o Ministério da Saúde e a Prefeitura para uma vigorosa campanha de combate aos mosquitos em todo o Distrito Federal.

Para esta campanha, desde março, vinhão sendo feitos estudos dos quais resultou o convênio agora assinado. De acordo com o referido convênio, a Prefeitura se compromete a consignar, mensalmente, a verba de dois milhões de cruzeiros, estando os trabalhos a cargo do Serviço de Febre Amarela (zona urbana), e Serviço de Malária (zonas suburbanas e rurais).

CABARÉ E RESTAURANTE

O primeiro incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

Esse incêndio verificou-se às 5,30 da manhã de quinta-feira, e um milhão de cruzeiros foi a soma dos prejuízos.

CURTUME CARIOPA

Ainda anteontem, nas últimas horas da tarde o Curtume Cariopá, a Casa de Móveis Palermo, arderam em chamas.

CABARÉ E RESTAURANTE

O segundo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O terceiro incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O quarto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O quinto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O sexto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O sétimo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O oitavo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O nono incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O undécimo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo segundo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo terceiro incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo quarto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo quinto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo sexto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo sétimo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo oitavo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo nono incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo décimo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo décimo primeiro incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo décimo segundo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo décimo terceiro incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo décimo quarto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo décimo quinto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo décimo sexto incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.

CABARÉ E RESTAURANTE

O décimo décimo sétimo incêndio foi na Av. Mem de Sá, 34, onde funcionava o cabaré Novo México, atingindo também o restaurante Danúbio Azul.